



Brasil **Indicadores socioeconômicos selecionados**

Séries históricas de 1995 a 2025

Sobre este material

Esta é a quarta edição anual da Síntese de Indicadores. O objetivo da Síntese é subsidiar os dirigentes sindicais, trabalhadores e trabalhadoras e a população em geral com informações sobre a evolução da situação econômica e social do Brasil ao longo das últimas décadas. Para tanto, as próximas páginas contêm gráficos que mostram a trajetória de indicadores selecionados, com breves explicações.

O trabalho está dividido em três partes: a primeira é sobre mercado de trabalho e condições de vida da população; a segunda trata do crescimento econômico e da inflação; e a terceira aborda a situação das contas públicas e contas externas do país.

O DIEESE espera que, ao ter acesso a essas informações, o leitor sinta-se estimulado a refletir sobre o que ocorreu no Brasil entre 1995 e 2025.

Boa leitura!

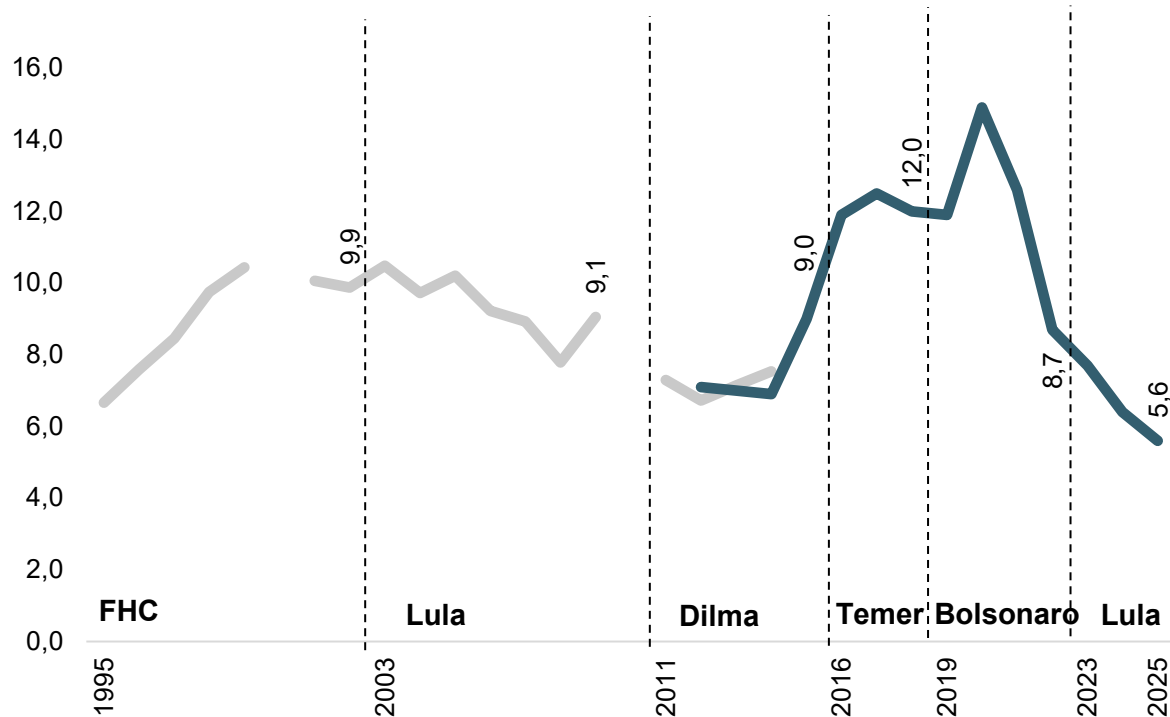
Parte I – O mercado de trabalho e as condições de vida da população brasileira

Do ponto de vista da classe trabalhadora, as informações mais relevantes a serem acompanhadas dizem respeito às condições de vida da população. Por isso, indicadores como níveis de emprego, renda e poder de compra dos salários são tão importantes. Além disso, indicadores de desigualdade e de segurança alimentar também contribuem para refletir sobre a situação da população. Assim, são destacados:

- Taxa de desemprego;
- Estoque de empregos formais
- Salário mínimo real;
- Participação dos salários na renda nacional;
- Proporção das negociações com aumento real dos salários;
- Desigualdade da renda domiciliar;
- Parcela da população com algum tipo de insegurança alimentar;
- Consumo de carne; e
- Preço do gás de cozinha.

Taxa de desocupação (%)

1995 a 2025



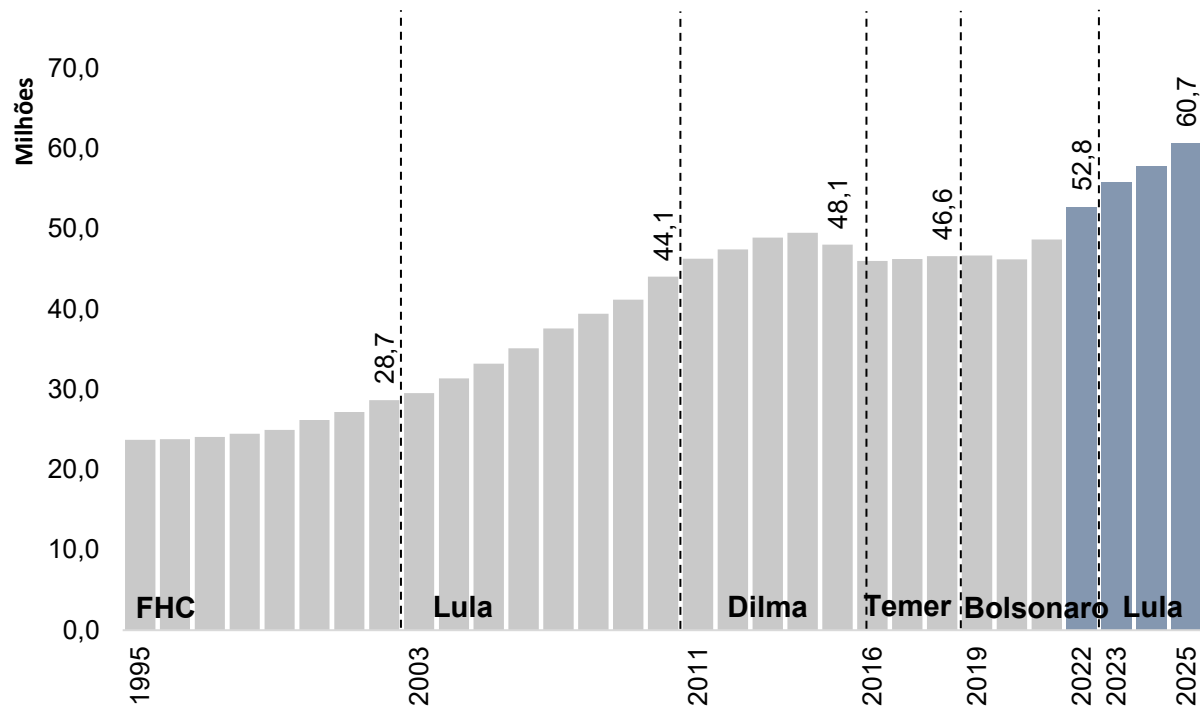
Fonte: Ipea; IBGE

Obs.: Série de 1995 a 2014 com dados da Pnad; série de 2012 a 2025 com dados da Pnad Contínua (terceiro trimestre). Os dados de 2000 e 2010 não estão disponíveis

- É a proporção das pessoas que estão no mercado de trabalho em busca de emprego, mas não conseguem ocupação;
- É um importante **indicador das condições socioeconômicas de um país** em determinado período;
- No plano individual, o desemprego é condição que impõe extrema dificuldade para a maioria das pessoas, especialmente em países com baixa proteção social.

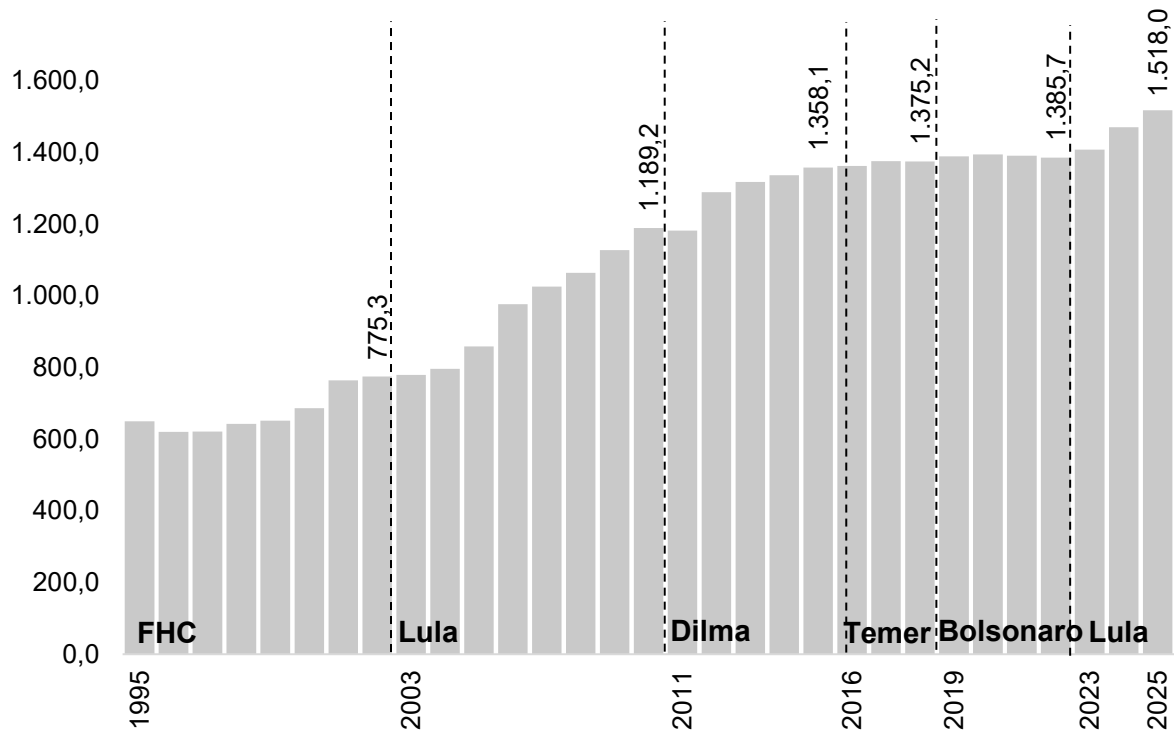
Número de empregos formais (milhões)

1995 a 2025



- Os empregos formais são aqueles em que o trabalhador mantém um vínculo como celetista, estatutário, entre outros tipos;
- São, em geral, aqueles que **pagam melhores salários e oferecem melhores condições de trabalho e de proteção social**, além de contribuírem para o sistema público de previdência;
- Em 2022, a Rais passou por mudança metodológica que incorporou dados que não estavam anteriormente no registro. Por isso, a comparação com anos anteriores deve ser feita com cautela.

Salário mínimo real (R\$ preços de jan/25) 1995 a 2025

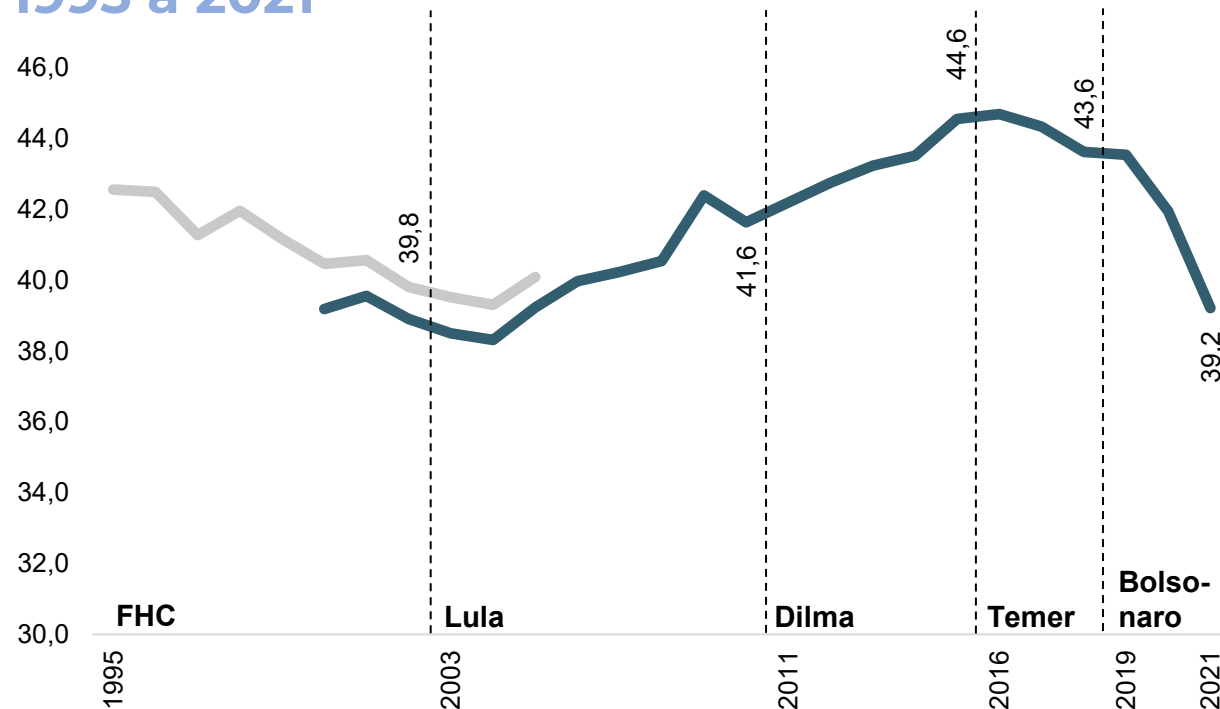


- Previsto em lei, é a **menor remuneração a ser paga na contratação de um assalariado**;
- No Brasil, deveria ser suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador e da família dele;
- **O aumento real contribui para a redução da desigualdade** e a distribuição da renda no país;
- Em janeiro de 2026, o salário mínimo foi fixado em R\$ 1.621,00.

Fonte: DIEESE; IBGE

Participação dos salários na renda nacional (%)

1995 a 2021

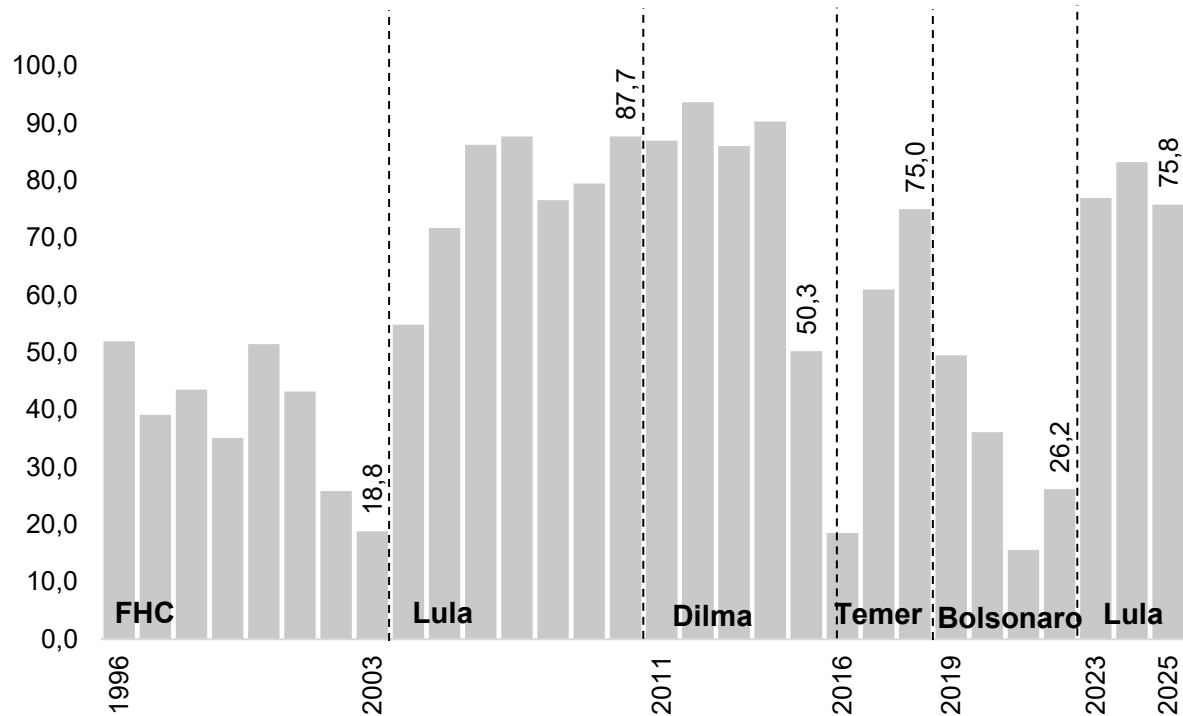


Fonte: IBGE

Obs.: a) Participação da remuneração dos empregados no Valor Adicionado Bruto; b) últimos dados disponíveis relativos a 2020; c) série de 1995 a 2005 com dados da Referência 2000 (cinza) e série 2000 a 2021, com dados da Referência 2010 (azul). Os dados posteriores a 2021 não foram divulgados

- A renda nacional, que corresponde em valor ao PIB, é distribuída basicamente entre capital e trabalho;
- A participação dos salários na renda nacional é importante indicador da distribuição da renda em determinado país;
- Quanto maior a participação dos salários, menor tende a ser a desigualdade na sociedade.

Percentual das negociações com aumento real dos salários (%) - 1996 a 2025

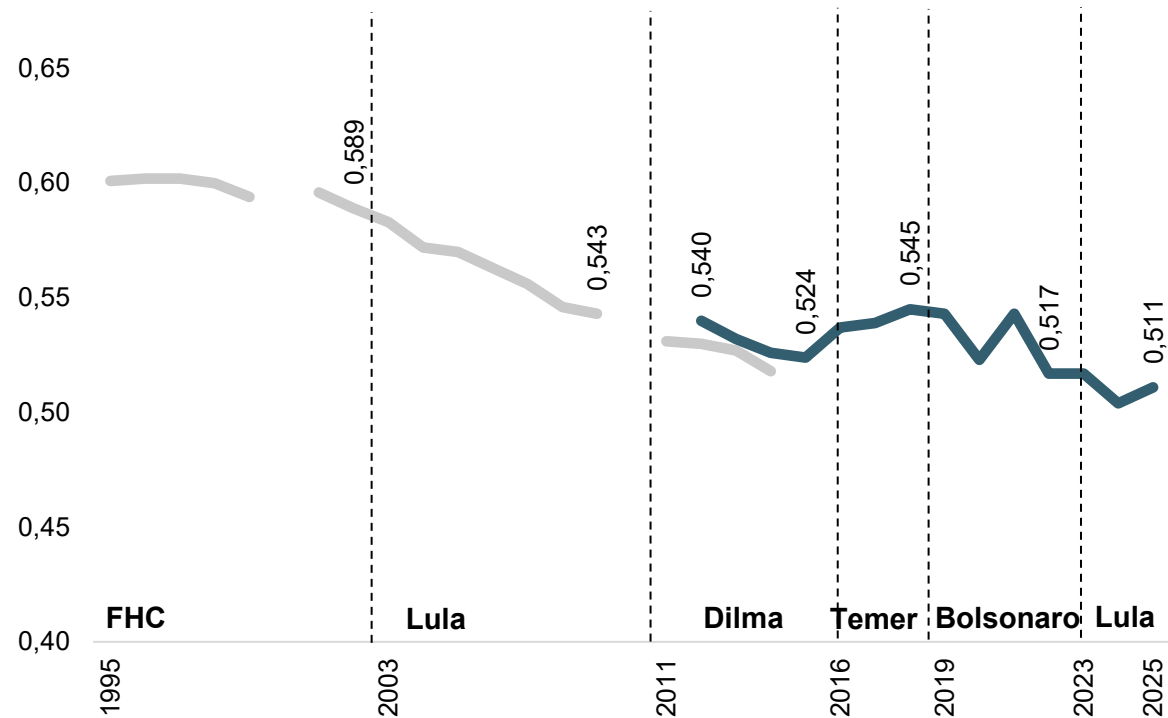


Fonte: DIEESE

Obs.: A comparação dos reajustes é com a variação do INPC-IBGE

- Anualmente, os sindicatos negociam com o patronato novo acordo ou convenção coletiva de trabalho, para fixar condições de trabalho e remuneração;
- Nas negociações, os sindicatos tentam recuperar o poder de compra dos salários desde a última data-base e, se possível, obter ganhos reais;
- A proporção do conjunto das negociações que alcançam ganhos reais é um indicador importante da situação dos/as trabalhadores/as formais no país.

Desigualdade da renda domiciliar per capita (Índice de Gini) - 1995 a 2025



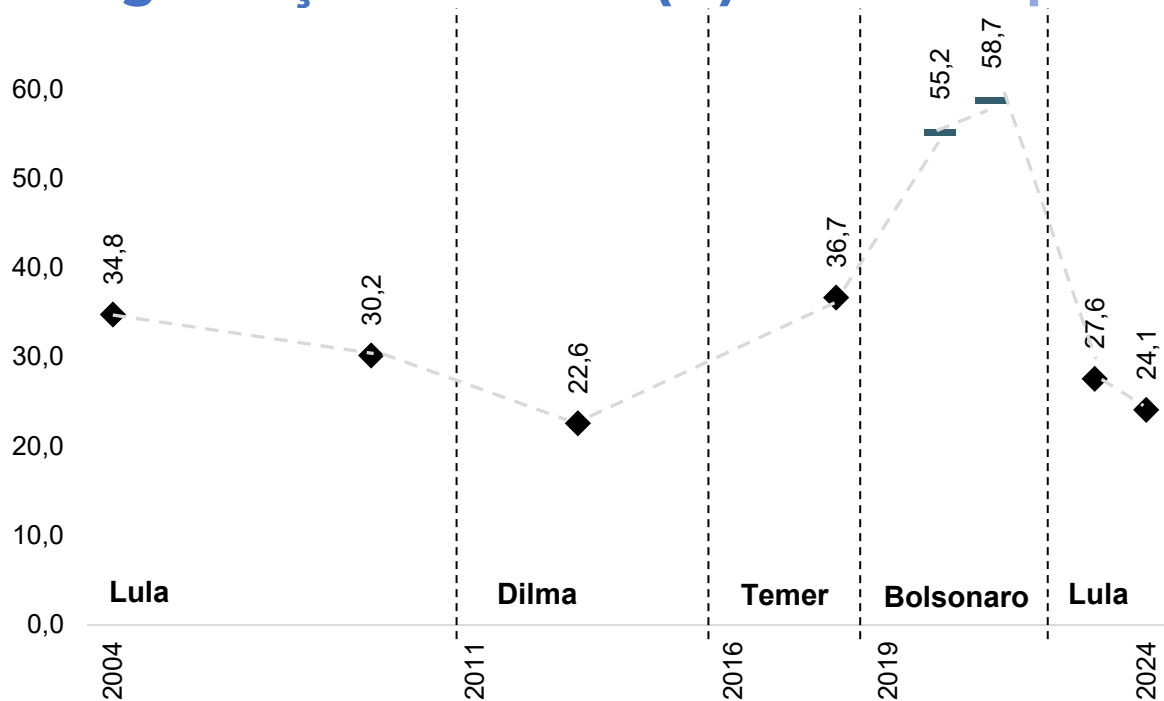
Fonte: Ipea; IBGE

Obs.: a) Série de 1995 a 2012, com base na Pnad. Série de 2012 a 2025, com base na Pnad Contínua.

b) Os dados de 2000 e 2010 não estão disponíveis

- O índice de Gini é muito utilizado para analisar a desigualdade de renda;
- Apresenta resultados que vão de zero a um. O zero representa a situação em que todos teriam a mesma renda e um, a situação em que apenas uma pessoa possuiria toda a renda;
- Segundo o indicador, o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo.

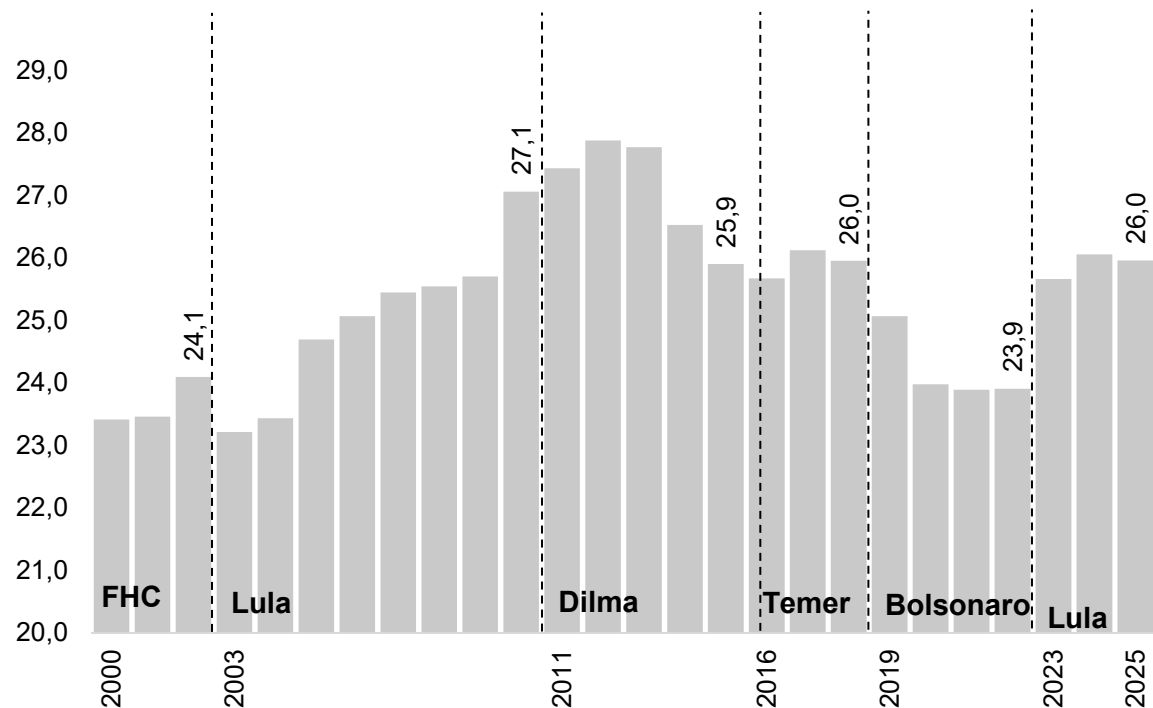
Parcela da população com algum tipo de insegurança alimentar (%) - Anos disponíveis



- Entre os vários indicadores das condições de vida da população estão os de **insegurança alimentar**;
- Esses remetem à “**condição de não ter acesso pleno e permanente a alimentos. A fome representa a forma mais grave**”.
- Os dados de 2020 e 2021/2022, seguem metodologia semelhante, mas são da Rede Penssan. Os demais, são do IBGE. Por isso, a comparação com o resto da série deve ser feita com cautela.

Fonte: IBGE e II VIGISAN (Rede Penssan)

Consumo médio de carne bovina (kg por habitante ao ano) - 2000 a 2025

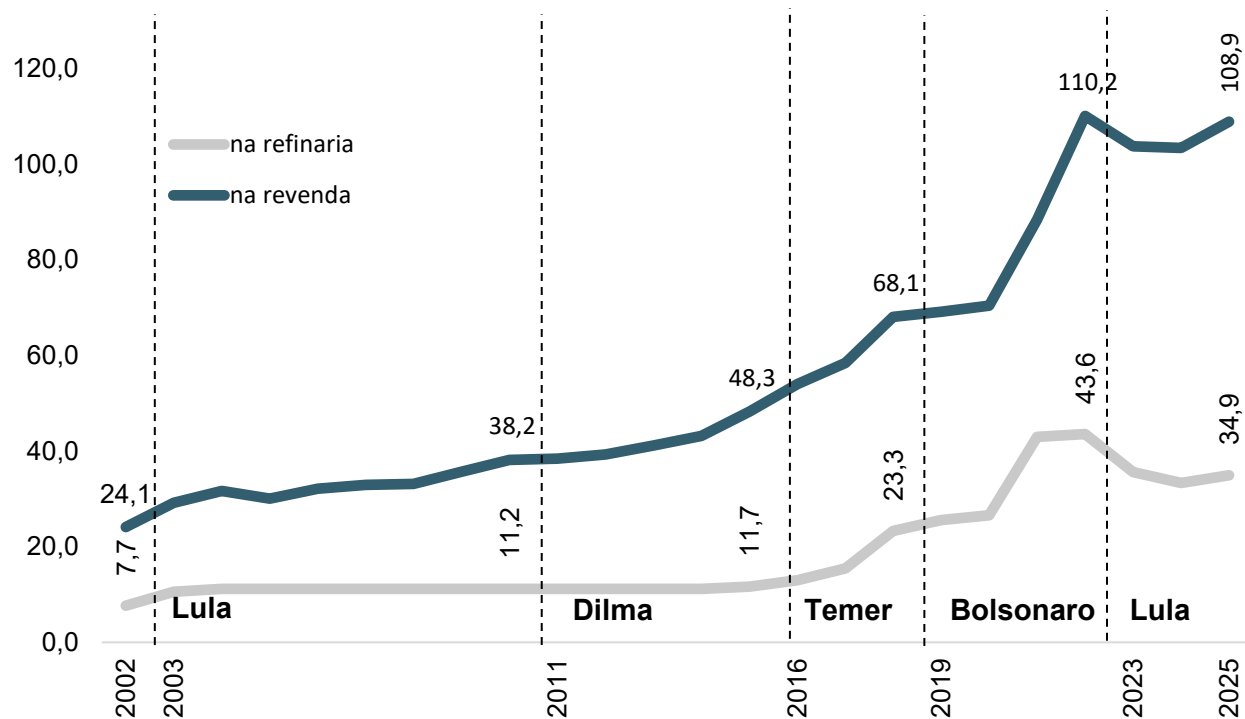


- A carne bovina encontra-se entre as principais fontes de proteína na alimentação dos brasileiros;
- O consumo do produto depende principalmente do poder de compra da população que, por sua vez, depende de emprego, renda, preços, entre outras variáveis.

Fonte: USDA; OECD-FAO; IBGE

Obs.: Os dados apresentados são ponderados de forma a representar o consumo final de carne, desconsiderando ossos e gordura

Preço médio do gás de cozinha na refinaria e na revenda (Botijão de 13 kg. Em R\$) - 2002 a 2025



Fonte: ANP

- O gás de cozinha (GLP) é utilizado para o cozimento diário das refeições em mais de 90% dos lares do país;
- É, portanto, essencial para garantir segurança alimentar, além do combustível mais seguro no preparo das refeições;
- No Gráfico, a evolução dos preços na refinaria - basicamente definidos pela política de preços da Petrobras; e na revenda direta ao consumidor final - preço na refinaria acrescido dos impostos federal e estadual e das margens empresariais da distribuição e revenda.

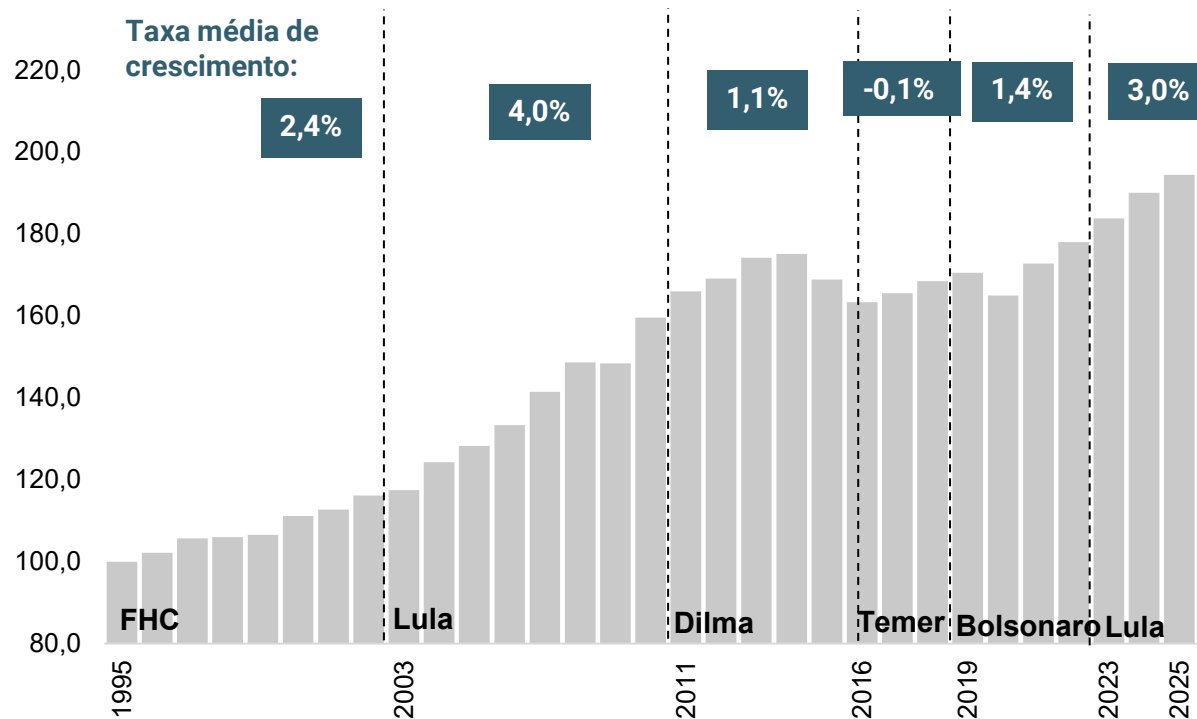
Parte II - O crescimento econômico do Brasil e a evolução dos preços

A situação do mercado de trabalho e as condições de vida da população, por sua vez, são afetadas direta e indiretamente pelo desempenho macroeconômico. O desafio, contudo, é assegurar que o crescimento econômico seja duradouro, ambientalmente sustentável e que promova, em última instância, o desenvolvimento do país.

Nesse sentido, também é importante observar o comportamento dos seguintes indicadores:

- Evolução do PIB;
- Participação da indústria de transformação no PIB;
- Despesas com ciência e tecnologia;
- Emissões de gases de efeito estufa;
- Consumo das famílias;
- Número de cestas básicas que o salário mínimo pode comprar;
- Inflação; e
- Taxa de câmbio.

Evolução do PIB (Índice de volume) e Taxa de crescimento médio por período - 1995 a 2025



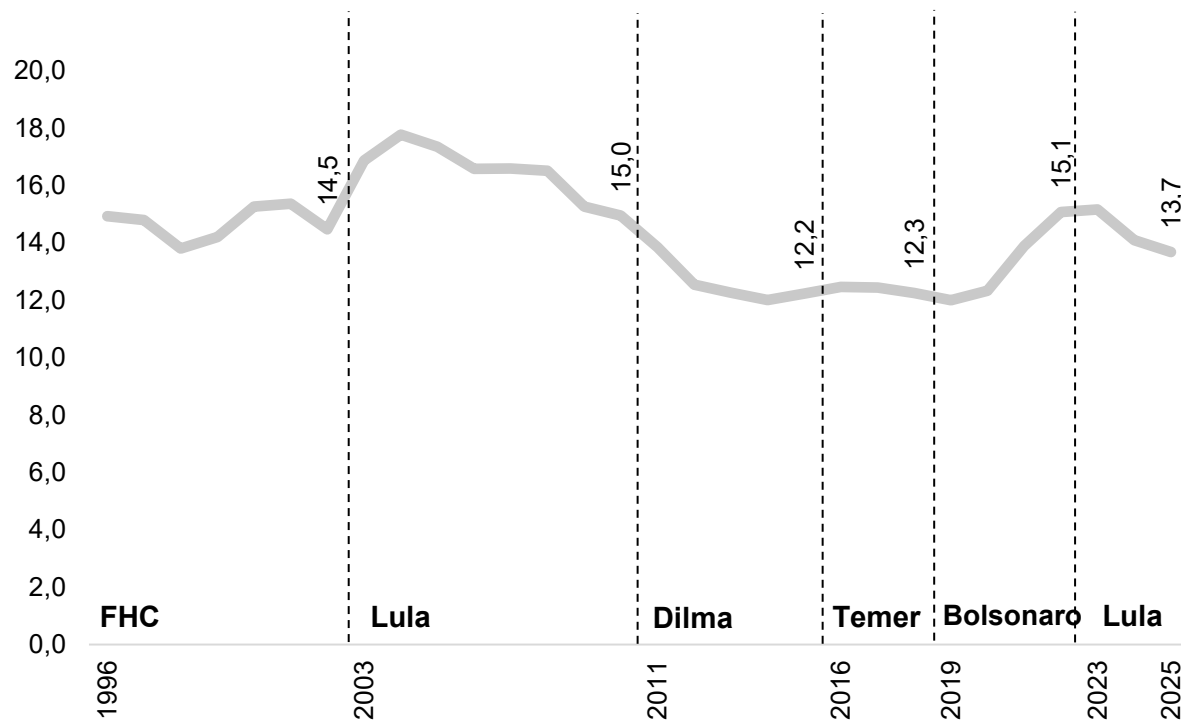
- O Produto Interno Bruto – PIB corresponde à **renda gerada pela atividade produtiva** em determinada economia durante o ano;
- A série do volume indica o comportamento do PIB em termos reais, isto é, descontada a inflação.

Fonte: IBGE

Obs.: O ano de 1995 corresponde a 100

Participação da Indústria de Transformação no PIB (%)

1996 a 2025

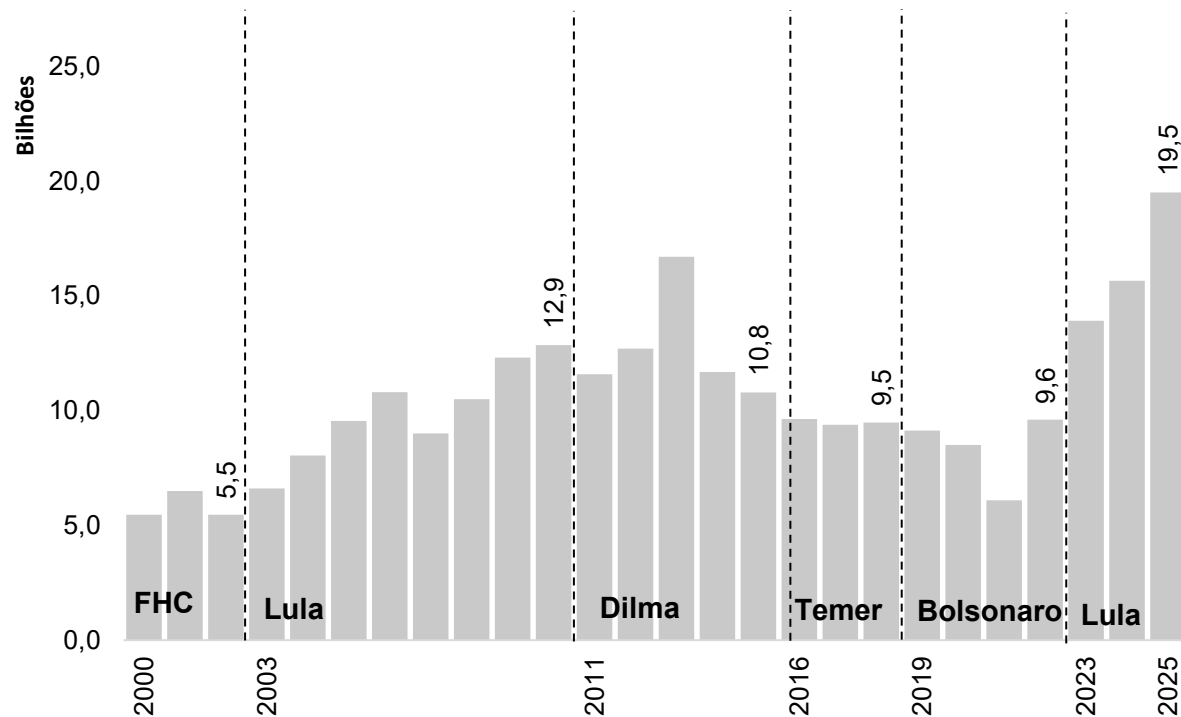


Fonte: IBGE

Obs.: Valor adicionado da indústria de transformação dividido pelo valor adicionado total. A preços correntes

- A indústria da transformação tem grande importância na agregação de valor, no recolhimento de tributos e na criação de empregos com maior remuneração e mais direitos;
- Também desempenha papel relevante na inovação tecnológica, fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Despesas com Ciência e Tecnologia da União (R\$ bilhões a preços de dez/25) - 2000 a 2025

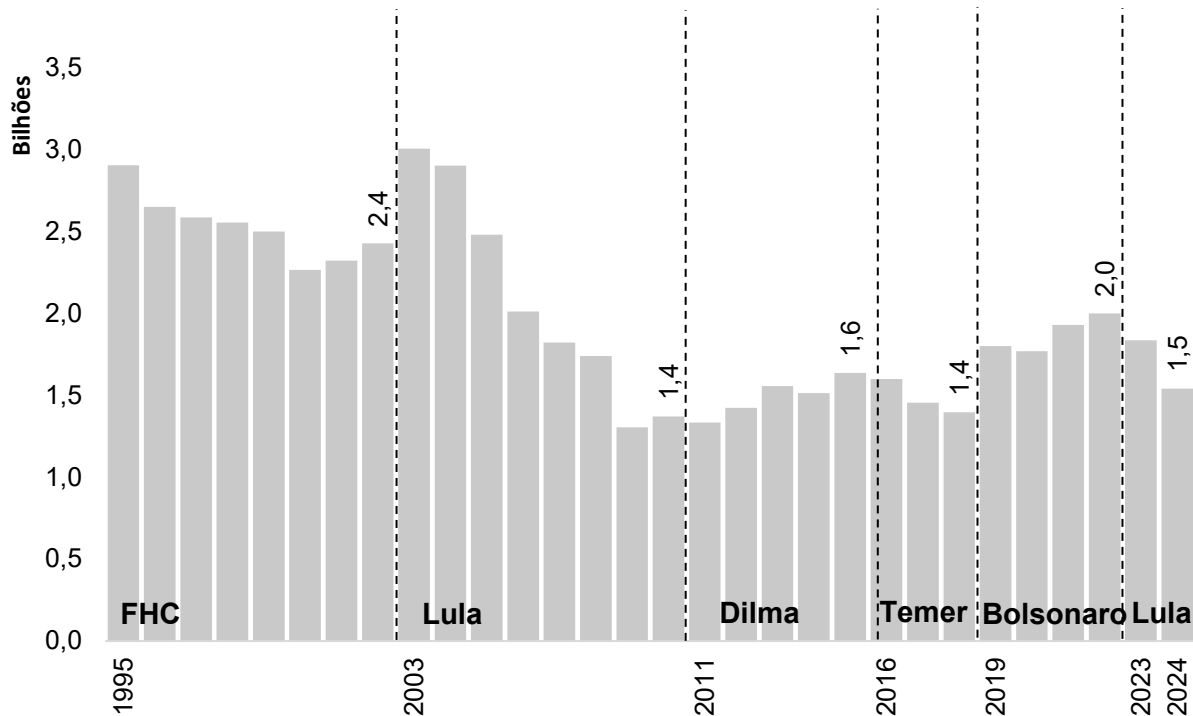


- A dinâmica econômica de um país é influenciada pela capacidade em inovar tecnologicamente;
- Por isso, as despesas com ciência e tecnologia são estratégicas para o desenvolvimento nacional;
- Em geral, empregos ligados à ciência e tecnologia têm qualidade acima da média.

Fonte: Siop; IBGE

Obs.: Despesas liquidadas

Emissões de gases do efeito estufa (bilhões de toneladas de CO2 equivalente) - 1995 a 2024

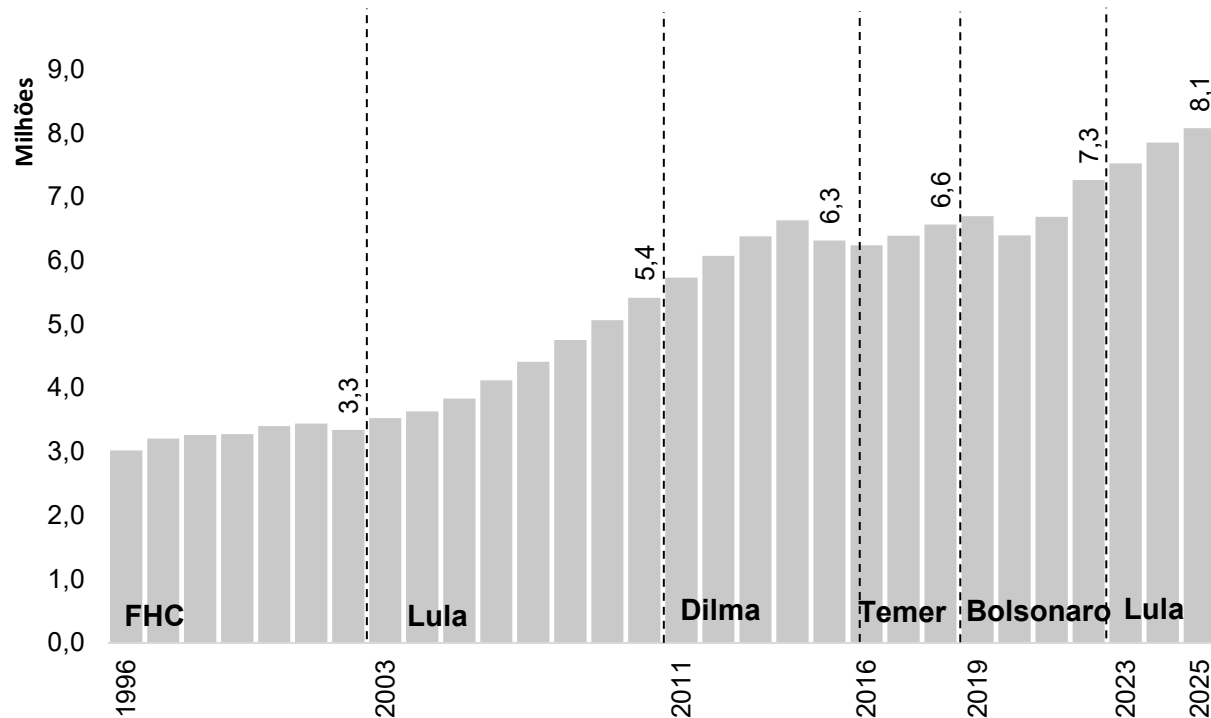


- Limitar o aquecimento global provocado pelo acúmulo de gases do efeito estufa é um dos maiores desafios atuais da humanidade;
- Uma das formas de mensurar a emissão desses gases é contabilizando as emissões de gás carbônico equivalente (CO2e);
- No Brasil, 50% das emissões estão ligadas ao desmatamento e 25% à atividade agropecuária. No resto do mundo, transporte e energia são as principais fontes.

Fonte: Observatório do Clima. SEEG

Obs.: Emissões líquidas. Considera emissões e remoções não contempladas no inventário nacional (NCI). CO2e seguindo o fator de conversão GWP-AR5. Dados de 2025 ainda não disponíveis

Despesas de consumo das famílias (R\$ trilhões a preços de dez/25) - 1996 a 2025

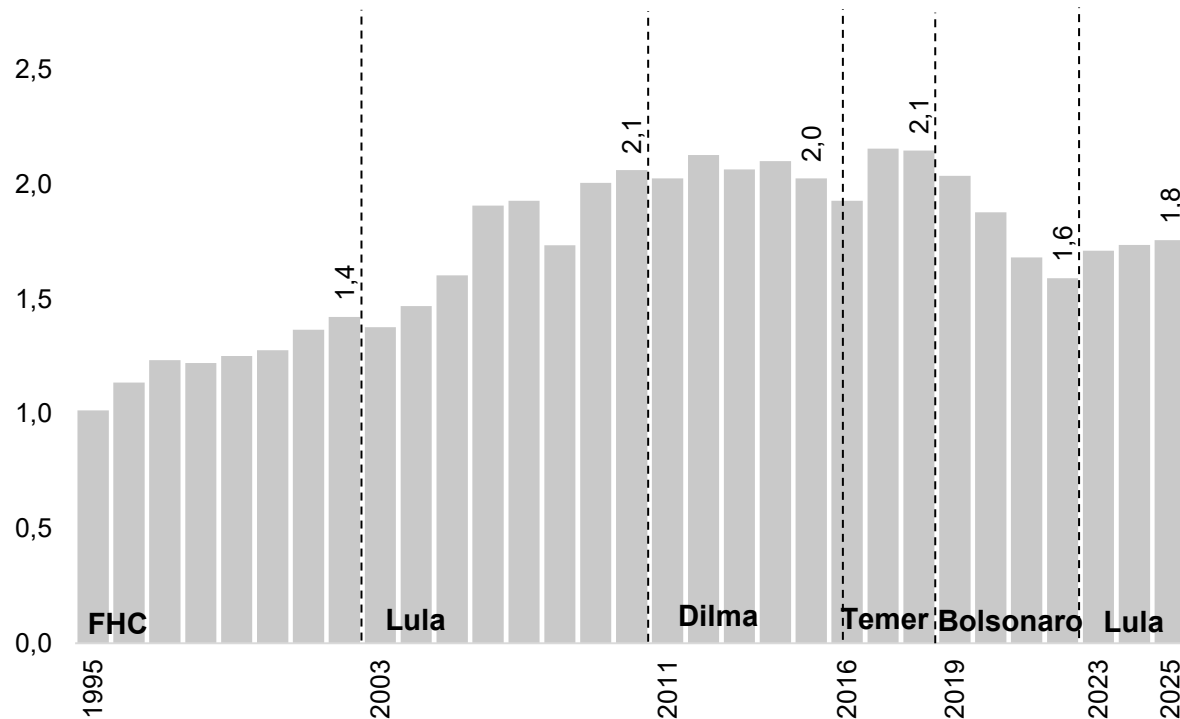


- Consistem no somatório dos gastos das famílias na compra de bens e serviços;

São o principal componente do PIB pela ótica da demanda, correspondendo a mais de 60% do total;

Estão fortemente associadas ao nível de emprego e de renda da população.

Nº de cestas básicas que o Salário Mínimo pode comprar - 1995 a 2025



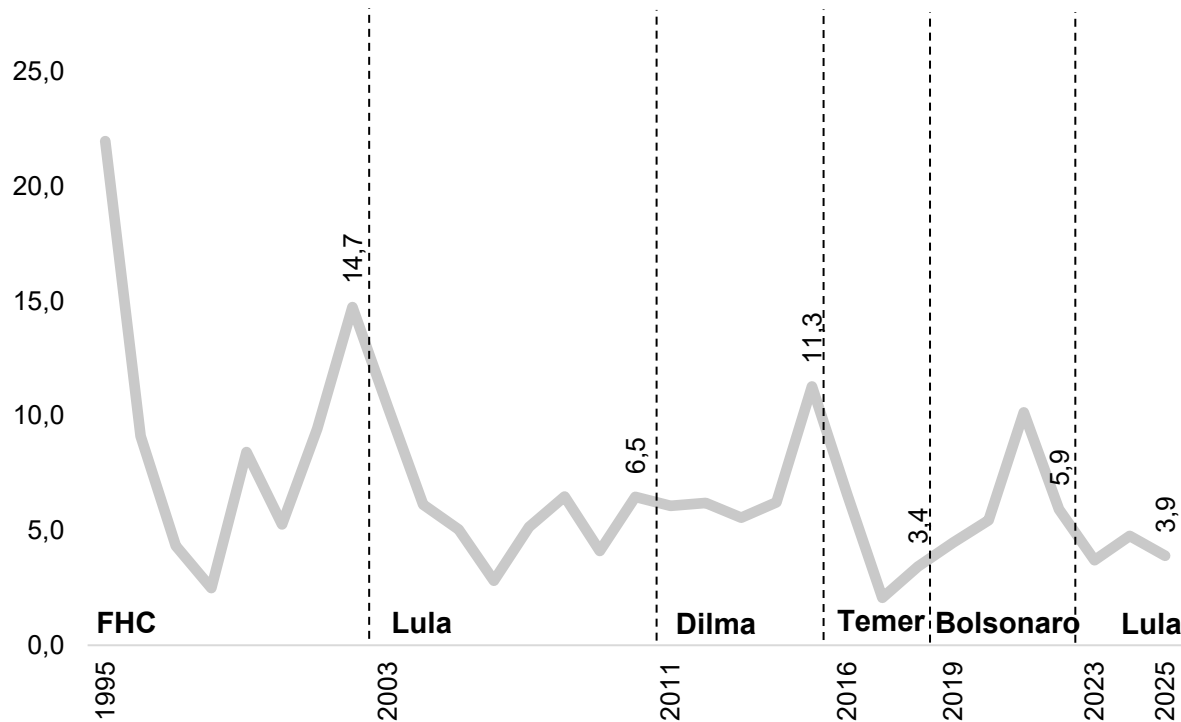
- A cesta básica de alimentos é composta por 13 produtos, como arroz e feijão, e deveria satisfazer as necessidades nutricionais mensais de um trabalhador;
- A comparação da cesta com o valor do salário mínimo é um indicador do poder de compra dos salários;
- Quanto mais cara, maiores são os riscos de que famílias pobres enfrentem situações de insegurança alimentar.

Fonte: DIEESE

Obs.: Cesta Básica do município de São Paulo

Inflação - Variação anual do INPC (%)

1995 a 2025



- Inflação é a alta contínua e generalizada de preços;

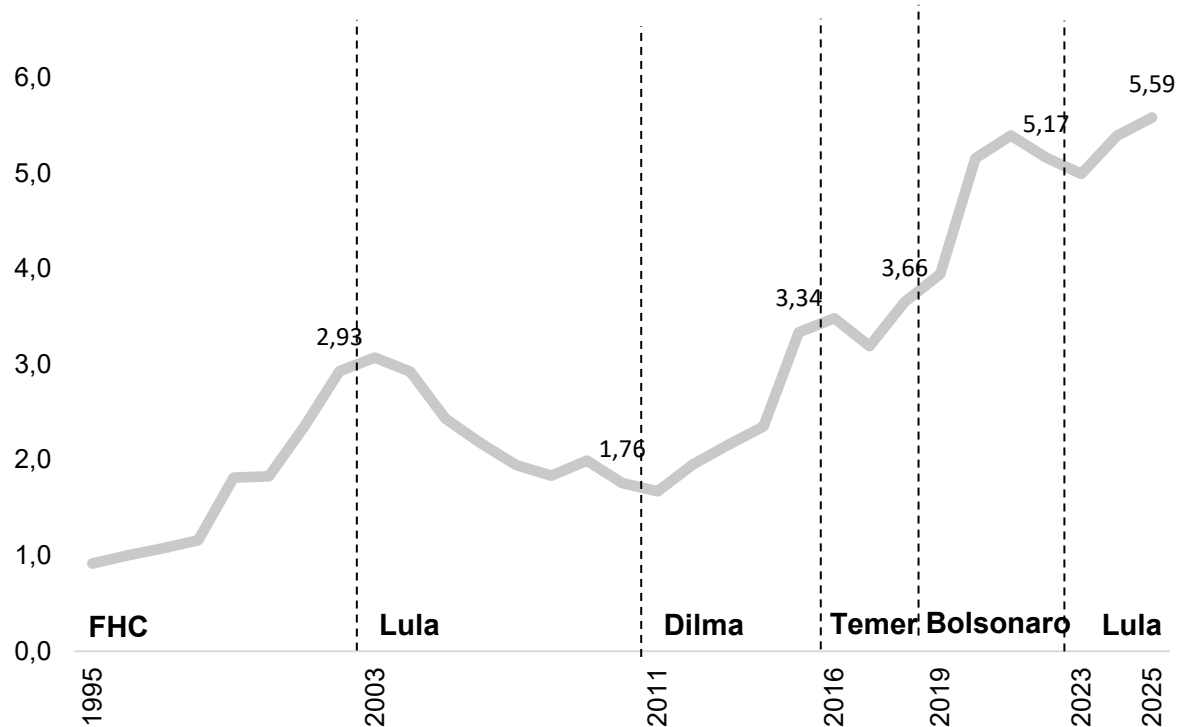
- A elevação dos preços não é um fenômeno neutro.

Alguns, geralmente poucos, ganham, obtendo aumento da renda real. **A grande maioria, contudo, perde**, com a corrosão do poder de compra;

Fonte: IBGE

Taxa de câmbio (R\$ / US\$)

1995 a 2025



Fonte: Banco Central do Brasil

- Nesse caso, **indica quantos reais são necessários para comprar um dólar** estadunidense;
- Uma taxa de câmbio mais alta aumenta a renda, em reais, de exportadores;
- Por outro lado, aumenta os custos de importadores;
- Por causa disso, além de dificultar o acesso aos bens importados, **pode ter efeitos inflacionários.**

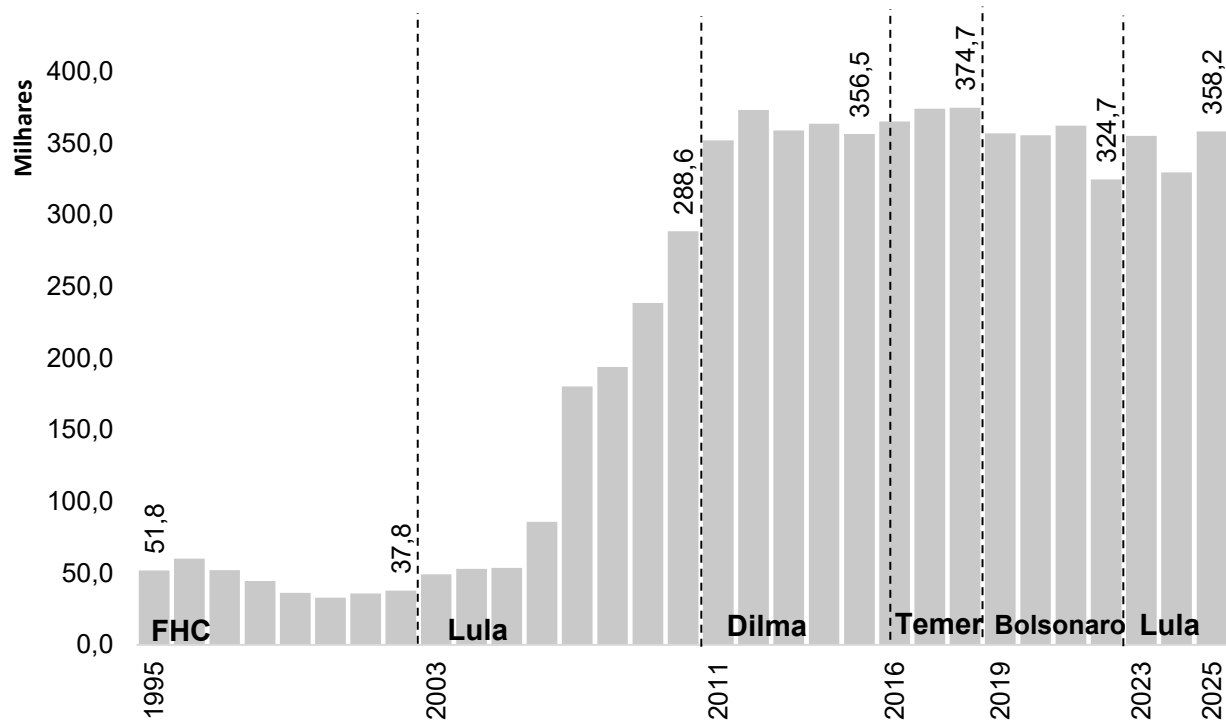
Parte III – As contas externas e as contas públicas do Brasil

Por fim, como o desempenho macroeconômico do país e as políticas econômicas que afetam o mercado de trabalho e as condições de vida da população dependem fortemente da atuação do Estado, é relevante avaliar também as contas externas e as contas públicas do país. Para tanto, aqui é apresentado o comportamento dos seguintes indicadores:

- Reservas internacionais líquidas;
- Dívida externa líquida;
- Resultado primário do governo federal;
- Dívida líquida do setor público;
- Taxa de juros;
- Despesas com juros da dívida pública; e
- Despesas da União com pessoal e encargos.

Reservas internacionais líquidas (US\$ bilhões)

1995 a 2025



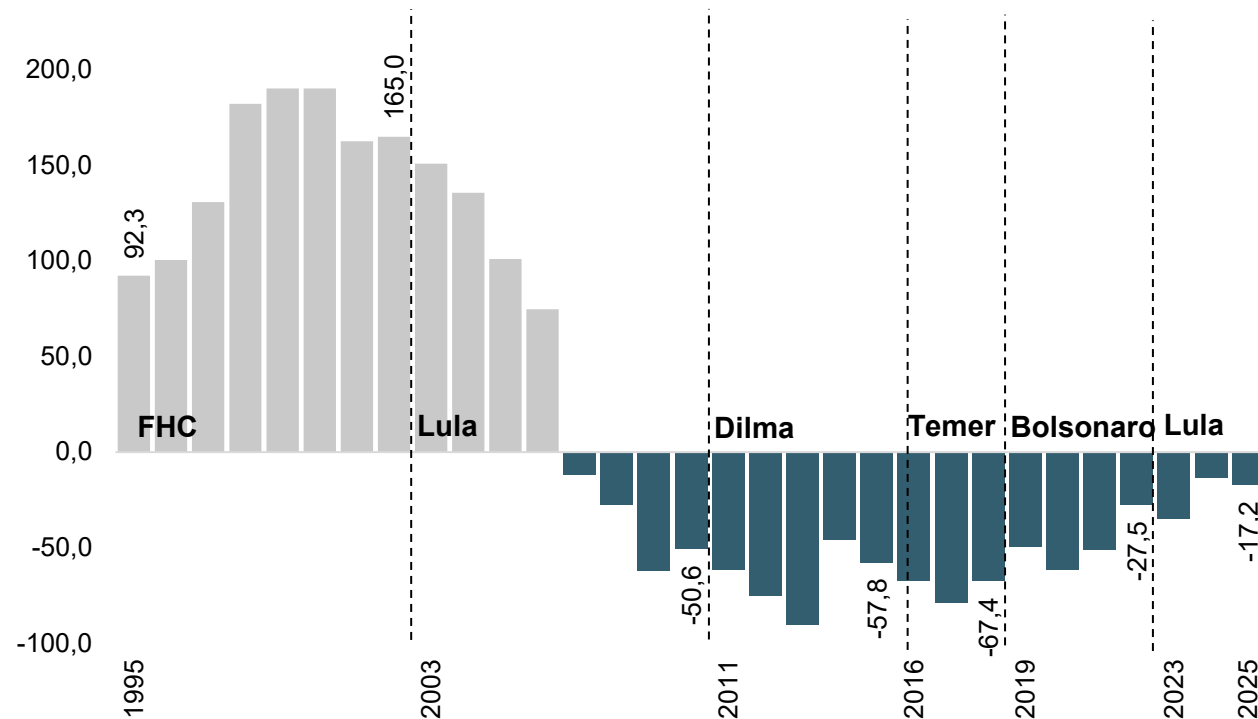
- Poucos países, como os EUA, podem utilizar a própria moeda para realizar transações internacionais;
- Países da América Latina já viveram e vivem crises nas contas externas;
- Portanto, **dispor de bom volume de reservas em moeda forte é positivo**, pois permite atender a eventuais necessidades relativas a importações e ao pagamento de compromissos financeiros;
- São importantes também para a gestão da política cambial.

Fonte: Banco Central do Brasil

Obs.: Ativos externos do país prontamente disponíveis, mantidos pelo Banco Central do Brasil

Dívida externa líquida (US\$ bilhões)

1995 a 2025

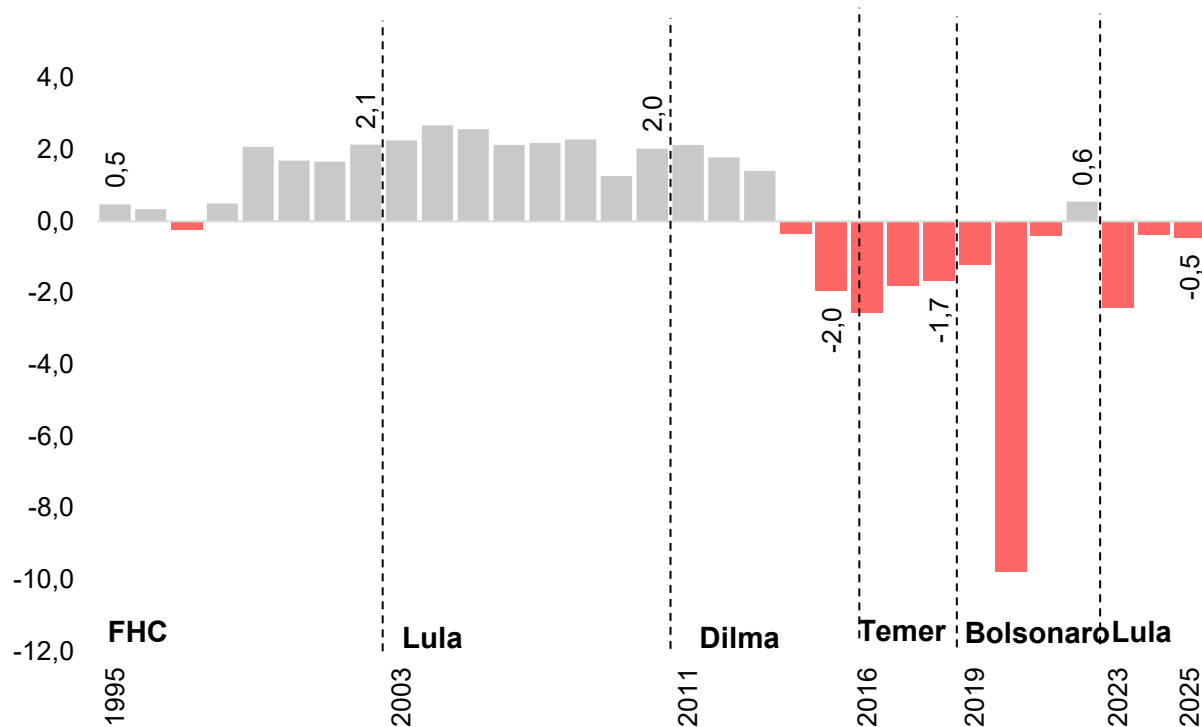


- A dívida externa bruta corresponde ao total da dívida pública e privada que um país tem em relação ao resto do mundo;
- A dívida é líquida quando desse total são deduzidas as reservas internacionais, haveres e créditos em moeda estrangeira;
- Quando é negativa, significa que o país é credor e não devedor.

Fonte: Banco Central do Brasil

Resultado primário do governo federal (% do PIB)

1995 a 2025

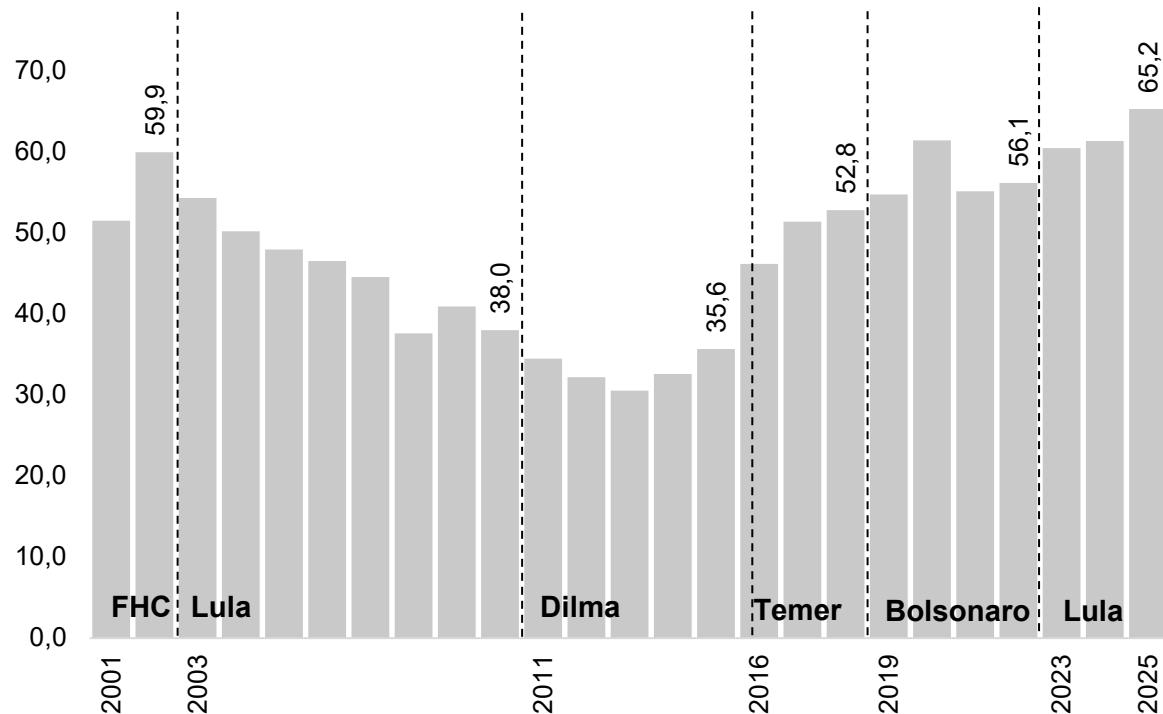


- Para determinado período, em geral de um ano, corresponde ao saldo **entre receitas e despesas não financeiras** do governo federal e Banco Central. Excluem, portanto, as despesas com juros da dívida pública;
- Valores positivos são superávits e negativos são déficits.

Fonte: Banco Central do Brasil
Obs.: Governo Federal e Banco Central

Dívida Líquida do Setor Público – DLSP (% do PIB)

2001 a 2025

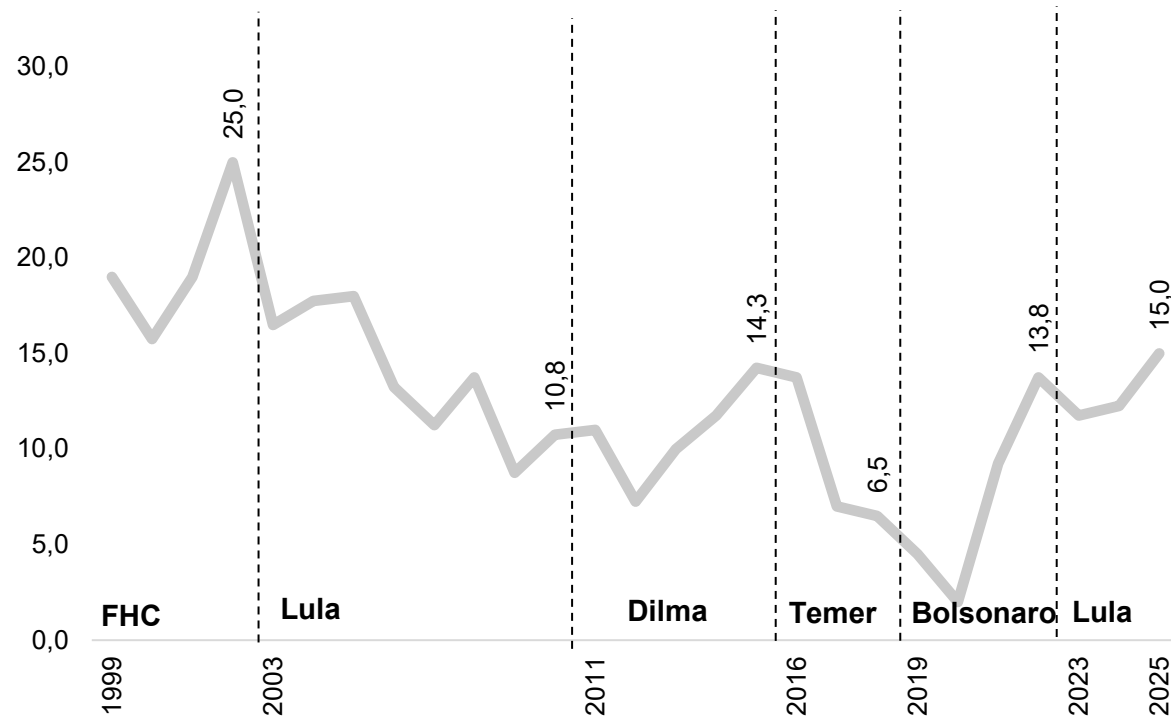


- Corresponde à diferença entre dívidas e créditos do setor público não financeiro e do Banco Central;
- Sobre a dívida incide o pagamento de juros;
- Portanto, **uma taxa básica de juros mais baixa libera recursos públicos para serem utilizados em outras finalidades.**

Fonte: Banco Central do Brasil

Obs.: Inclui as administrações diretas, indiretas e as empresas estatais não-financeiras federais, estaduais e municipais e o sistema público de previdência social. Não inclui as empresas do Grupo Petrobras e do Grupo Eletrobras

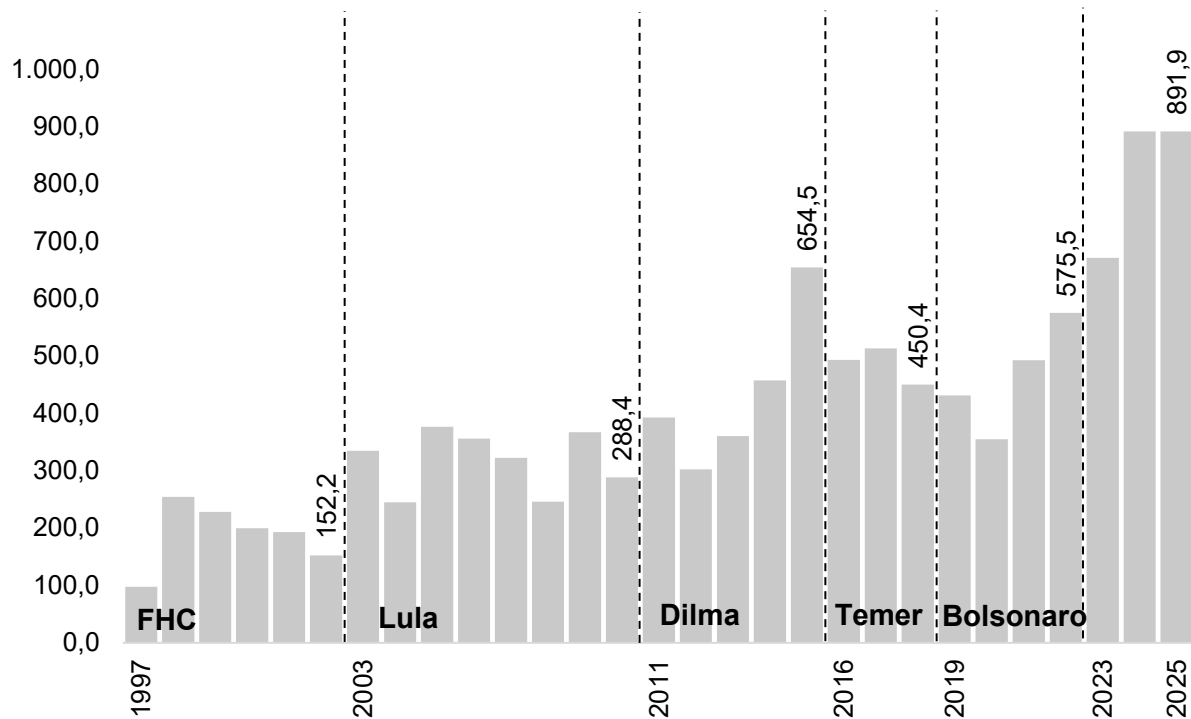
Taxa básica de juros – Meta Selic (% ao ano) 1999 a 2025



Fonte: Banco Central do Brasil

- A Selic é a taxa básica de juros da economia. A meta para a taxa é determinada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil;
- O Copom, ao determinar o nível em que deve estar essa taxa, procura influenciar vários outros preços da economia, como a taxa de câmbio, o custo do crédito e, primordialmente, a inflação;
- Quando decide “baixar” o nível da Selic, por exemplo, tende a propiciar melhores condições de financiamento para consumo e investimentos, o que fomenta a atividade produtiva.

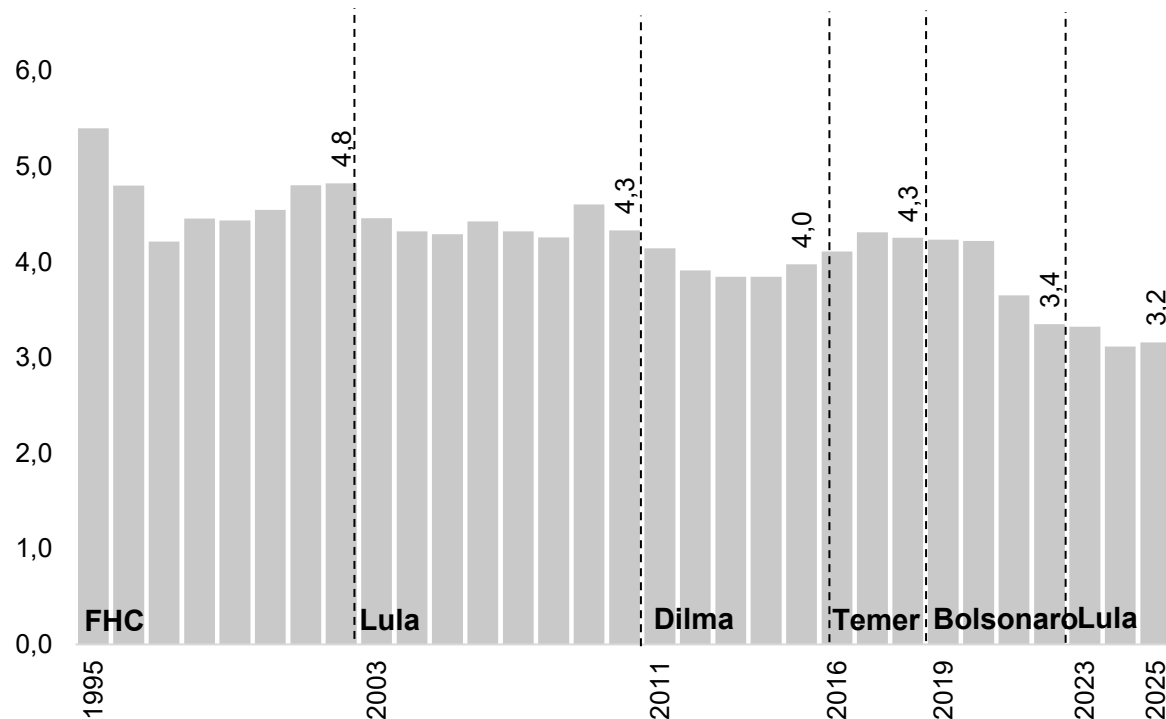
Despesas com juros da dívida pública (R\$ bilhões a preços de dez/25) - 1997 a 2025



- Parcela significativa da dívida pública é indexada à taxa Selic;
- Centenas de bilhões de reais são apropriados, anualmente, por um pequeno grupo de detentores de títulos da dívida pública;
- Para efeito de comparação, em 2025, as despesas com o Bolsa Família foram de cerca de R\$ 158 bilhões.

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional
Obs...: Governo Federal e Banco Central

Despesas da União com Pessoal e Encargos (% do PIB) - 1995 a 2025



- São despesas com remuneração e encargos sociais do governo federal com servidores estatutários, militares, entre outros;
- Durante muitos anos, os servidores estatutários ficaram sem reajuste salarial.

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional
Obs.: Governo Federal e Banco Central



DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

www.dieese.org.br